

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL**



**ESTUDANTES MULHERES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NA
EDUCAÇÃO SUPERIOR**

Kamila Caldeira Belotti

São Carlos - SP
2025

Kamila Caldeira Belotti

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito para a obtenção do grau de
Licenciado em Educação Especial pela
Universidade Federal de São Carlos.

Orientadora: Profa. Dra. Rosemeire de Araújo
Rangni

São Carlos – SP
2025

Aprovado em: 28/11/2025

BANCA EXAMINADORA

Rosemeire de Araújo Rangni

Orientadora

Dra Fabiana Oliveira Koga

Grupo de Pesquisa para o Desenvolvimento do Potencial Humano - UFSCar

Doutoranda Chaiane Candido dos Santos Wenzel

Programa de Pós-Graduação em Educação Especial - UFSCar

Belotti, Kamila Caldeira

Estudantes mulheres com altas habilidades/superdotação na educação superior / Kamila Caldeira Belotti -- 2025.
40f.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de São Carlos, campus São Carlos, São Carlos

Orientador (a): Rosemeire de Araújo Rangni

Banca Examinadora: Rosemeire de Araújo Rangni,
Fabiana Oliveira Koga, Chaiane Candido dos Santos

Wenzel

Bibliografia

1. Educação Especial. 2. Altas habilidades/superdotação.
3. Mulheres. I. Belotti, Kamila Caldeira. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática
(SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Arildo Martins - CRB/8 7180

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente aos meus amigos Gleyson Borges e David Alexandre pela ajuda ao longo do trabalho.

A todas as minhas amigas que fizeram parte dessa trajetória, mas principalmente à Stefany Roberta por estar ao meu lado nos momentos em que eu mais precisei.

À minha tia Maria Cristina Caldeira por me apoiar durante todo o processo e à minha orientadora incrível Rosemeire Rangni que acreditou em mim.

Dedico o presente trabalho aos meus avós que não tiveram acesso à Educação Superior e, aos meus pais por terem lutado tanto para que eu pudesse chegar até aqui.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso investigou as vivências acadêmicas e socioemocionais de cinco mulheres adultas avaliadas com avaliação formal de altas habilidades/superdotação na educação superior brasileira. O tipo de pesquisa empreendido foi descritivo qualitativo. Participaram cinco estudantes, duas de graduação e três de pós-graduação; avaliadas com altas habilidades/superdotação, as quais responderam um questionário. Os resultados obtidos foram: a) nenhuma das participantes foi reconhecida institucionalmente ou a universidade ofereceu qualquer tipo de suporte especializado; b) a identificação das participantes se deu na fase adulta (média de 26,6 anos); c) afirmaram tédio, subdesafio intelectual, autocobrança extrema, síndrome da impostora, isolamento social, preferência unânime por trabalho individual e busca por atividades extracurriculares como única fonte de estímulo; e d) constatou-se que, embora as três dimensões (habilidade acima da média, criatividade e envolvimento com a tarefa) estejam presentes nas participantes, elas sentem ausência de práticas inclusivas e estereótipos de gênero. Conclui-se pela urgência da criação de serviços para detecção dessas estudantes na Educação Superior e de atendimento especializado; medidas viáveis e legalmente asseguradas que podem transformar a exclusão em verdadeiro florescimento de talentos femininos.

Palavras-chave: Educação Especial; Altas habilidades/superdotação; Mulheres; Educação Superior

ABSTRACT

This Final Course Project investigated the academic and socio-emotional experiences of five adult women assessed as giftedness in Brazilian higher education. The type of research undertaken was descriptive qualitative. Five gifted students participated, two undergraduate and three graduate students, who responded to a questionnaire. The results obtained were: a) none of the participants were recognized institutionally or offered any type of specialized support by the university; b) the participants were identified in adulthood (average age of 26.6 years); c) they reported boredom, intellectual underchallenge, extreme self-pressure, impostor syndrome, social isolation, unanimous preference for individual work, and pursuit of extracurricular activities as their only source of stimulation; and d) it was found that although the three dimensions (above-average ability, creativity, and engagement with the task) are present in the participants, they feel a lack of inclusive practices and gender stereotypes. It is concluded that there is an urgent need to create services to identify these students in higher education and provide specialized support; viable and legally guaranteed measures that can transform exclusion into a true flourishing of female talent.

Keywords: Special Education; Giftedness; Women; Higher Education

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1:** Representação gráfica da Teoria dos Três Anéis 13
- Figura 2:** Produções científicas sobre mulheres com AH/SD na educação superior, 2025. 19

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Artigos selecionados sobre mulheres com AH/SD na educação superior (2020 - 2025)	21
Quadro 2: Respostas das características gerais das estudantes	
Erro! Indicador não definido. Quadro 3: Respostas referentes a AH/SD das estudantes	
Erro! Indicador não definido. Quadro 4: Respostas das perguntas sobre experiência acadêmica	
Erro! Indicador não definido. Quadro 5: Respostas das perguntas sobre relacionamento e vida social	

LISTA DE ABREVIACÕES

AEE	Atendimento Educacional Especializado
AHSD	Altas Habilidades ou Superdotação
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAAE	Certificado de Apresentação de Apreciação tica
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	10
INTRODUÇÃO	11
OBJETIVOS	13
1 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DE JOSEPH RENZULLI	14
1.1 AH/SD: desafios enfrentados por estudantes mulheres na educação superior	15
2 MÉTODO	22
2.1 Justificativa Metodológica	22
2.2 Local de Pesquisa	23
2.3 Participantes	23
2.4 Instrumentos	23
2.5 Aspectos Éticos	23
2.6 Procedimentos de Coleta de Dados	24
2.7 Procedimentos de análise de dados	25
3 RESULTADOS	26
4 DISCUSSÃO	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
6 REFERÊNCIAS	32
7 APÊNDICE	34

APRESENTAÇÃO

Durante o curso de Licenciatura em Educação Especial, eu tive disciplinas que cobriam o contexto teórico e prático referente ao público da Educação Especial.

Somente no terceiro ano, época que teria que realizar a escolha para um tema de pesquisa ao Trabalho de Conclusão de Curso, foi meu primeiro contato com a temática sobre altas habilidades/superdotação (AH/SD), ministrada pela professora Rosemeire. Naquela ocasião, eu me interessei intensamente pela área e, ao final, já reconhecia o público que eu gostaria de conhecer e trabalhar mais a fundo. Foi um longo caminho até entender todas as versatilidades do tema, entretanto, foi a jornada mais interessante que tracei nos quatro anos de graduação.

Com o conhecimento adquirido durante a pesquisa, espero que, ainda que de forma modesta, este trabalho possa contribuir para a construção de práticas mais acolhedoras nas escolas e nas instituições de Educação Superior e, sirva como um instrumento para reduzir o tempo de invisibilidade de tantas meninas e mulheres com AH/SD.

INTRODUÇÃO

A promulgação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) consolidou as altas habilidades/superdotação (AH/SD) como parte do público-alvo da educação especial e estabeleceu o direito ao atendimento educacional especializado (AEE) em todos os níveis de ensino, incluindo a educação superior. Mais de quinze anos após essa diretriz, porém, a efetivação desse direito permanece incipiente no ensino superior brasileiro, especialmente para as mulheres — grupo historicamente submetido a estereótipos de gênero que mascaram ou deslegitimam a expressão de seus talentos.

Apesar do crescimento do acesso feminino à universidade, as estudantes com AH/SD continuam invisibilizadas institucionalmente, enfrentando barreiras que vão desde a ausência de identificação e políticas específicas até a internalização de padrões socioculturais que associam genialidade a traços considerados “masculinos”. Tal conjuntura resulta em trajetórias marcadas por subdesafio intelectual, tédio acadêmico, autocobrança excessiva, síndrome da impostora, dificuldade de pertencimento e, em muitos casos, sofrimento psicossocial significativo (Pérez-Barrera; Freitas, 2012; Schmengler et al., 2023; Oliveira, 2024).

A literatura nacional e internacional tem apontado, de forma crescente, que a manifestação das AH/SD em mulheres frequentemente diverge dos padrões tradicionais de identificação — centrados em desempenho lógico-matemático explícito e comportamentos de liderança ostensivos —, o que contribui para a sub-representação feminina nos poucos programas existentes e para o silenciamento de suas potencialidades em áreas criativas, humanísticas ou socioemocionais (Pérez-Barrera; Freitas, 2012; Reis; Diaz, 1999; Silva; Rangel, 2023). Ademais, a dupla ou tripla jornada, as expectativas de modéstia e os micros e macro agressões de gênero agravam o cenário de desigualdade no ensino superior.

Revisões recentes da produção científica brasileira entre 2014 e 2024 revelam que o tema “mulheres com AH/SD na educação superior” ainda é extremamente rarefeito, com poucos estudos empíricos que deem voz direta às próprias estudantes (Almeida; Prado; Nascimento, 2020; Miranda; Freitas, 2020; Oliveira, 2023a). Essa lacuna reforça a urgência de investigações que cruzem gênero e superdotação no contexto universitário, sobretudo em um país que se pretende inclusivo

Diante desse panorama, o presente trabalho propõe-se a investigar as vivências acadêmicas e socioemocionais de mulheres adultas com identificação formal de AH/SD matriculadas na educação superior brasileira, tomando como referencial teórico principal o Modelo dos Três Anéis de Joseph Renzulli (1978, 2005) — ampliado pela perspectiva de gênero

e pela necessidade de suporte socioemocional apontada por autoras contemporâneas (Pereira, 2022).

Assim, formulam-se as seguintes questões norteadoras: Como mulheres com AH/SD matriculadas na educação superior brasileira narram suas experiências acadêmicas e de pertencimento institucional? Quais desafios e estratégias de enfrentamento emergem de seus relatos, considerando-se a intersecção entre superdotação e gênero?

Ao dar visibilidade às vozes dessas estudantes — historicamente silenciadas —, este estudo busca contribuir para o aprimoramento de políticas e práticas inclusivas no ensino superior, reafirmando que a verdadeira inclusão não se limita ao acesso físico à universidade, mas exige o reconhecimento ativo e o cultivo intencional de todos os talentos, especialmente daqueles que o sistema ainda insiste em não enxergar.

Diante desses apontamentos, traçou-se como questões norteadoras da pesquisa: como as mulheres com AH/SD matriculadas em cursos da Educação Superior relatam as experiências em seu contexto de educação? Quais são os desafios pontuados por elas em seus cursos e instituições?

OBJETIVOS

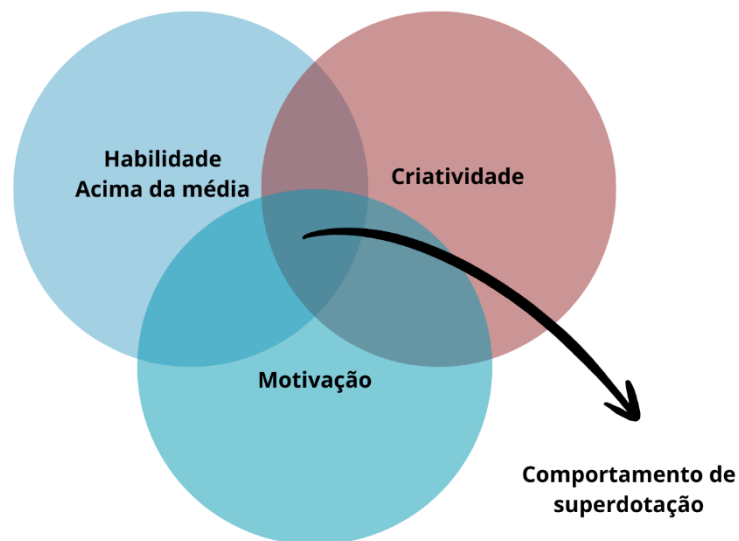
Geral: Identificar e compreender elementos da vivência acadêmica de estudantes mulheres com altas habilidades/superdotação (AH/SD) na Educação Superior.

Específico: i) Compreender se há diferenças, similaridades e desafios nos aspectos que envolvem as estudantes participantes no contexto acadêmico e social das instituições em que estão matriculadas.

1 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DE JOSEPH RENZULLI

Joseph Renzulli é um dos principais teóricos no campo das AH/SD, sendo amplamente reconhecido por sua Teoria dos Três Anéis, que ampliou a compreensão tradicional do fenômeno. Diferente das abordagens estritamente baseadas no quociente de inteligência (QI), Renzulli (1978) propôs que o comportamento superdotado se manifesta na interação entre três fatores: habilidades acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade. Essa concepção abriu caminhos para uma visão mais dinâmica e inclusiva dos sujeitos com AH/SD, permitindo a identificação de talentos diversos em múltiplas áreas.

Figura 1: Representação gráfica da Teoria dos Três Anéis



Fonte: Elaboração própria, adaptado de Renzulli (2005).

Ao considerar o contexto das mulheres com AH/SD na educação superior, a teoria de Renzulli contribui de forma essencial para a compreensão das barreiras de reconhecimento enfrentadas por esse grupo. A criatividade e o envolvimento com a tarefa; dois dos pilares da teoria, frequentemente são minimizados em mulheres devido a estereótipos de gênero, expectativas culturais e estruturas acadêmicas pouco sensíveis à diversidade de expressão da superdotação (Renzulli, 1978). Assim, muitas estudantes universitárias com AH/SD passam despercebidas por não se adequarem ao modelo tradicional, ainda dominante, que prioriza

desempenho acadêmico padronizado e resultados quantitativos (Basso *et al.*, 2020; Schmengler *et al.*, 2023).

A concepção de superdotação proposta por François Gagné, especialmente no *Differentiated Model of Giftedness and Talent (DMGT)*, estabelece uma distinção rigorosa entre dons (gifts) e talentos (talents), entendendo-os como etapas distintas de um processo de desenvolvimento. Para o autor, “os dons correspondem a aptidões naturais, enquanto os talentos representam competências sistematicamente desenvolvidas” (Gagné, 2004, p. 120). Essa separação permite compreender que a alta habilidade não é um estado, mas um percurso marcado pela mediação de fatores intrapessoais e ambientais. Assim, a ênfase de Gagné recai sobre os mecanismos de transformação, evidenciando como motivação, esforço, resiliência, qualidade do ensino e oportunidades estruturadas moldam a transição do potencial para o desempenho.

Pereira (2022) destaca que os três anéis não atuam isoladamente, mas inter-relacionados e profundamente influenciados pelo contexto sociocultural, em especial os estereótipos de gênero que afetam o reconhecimento e desenvolvimento do potencial feminino. Ela ressalta que a criatividade, um dos anéis, deve ser compreendida de forma ampliada, englobando diferentes expressões que muitas vezes são invisibilizadas em ambientes acadêmicos marcados por valores predominantemente masculinos. Além disso, o envolvimento com a tarefa, que remete à motivação e persistência, é impactado por desafios emocionais específicos, como a síndrome da impostora, muito comum em mulheres superdotadas.

A referida autora também sugere a necessidade de incorporar um quarto anel, que aborda a resiliência e o suporte socioemocional, fatores decisivos para a permanência e sucesso das mulheres com AH/SD no ensino superior. Essa atualização permitiria uma abordagem mais inclusiva e realista, que respeita a diversidade das trajetórias e desafios enfrentados por essas mulheres, e orienta práticas educacionais que promovam seu pleno desenvolvimento.

Além disso, Renzulli (1978) enfatiza a importância do enriquecimento curricular e de ambientes educacionais que favoreçam a expressão do potencial criativo e intelectual. A ausência de estratégias desse tipo na educação superior brasileira pode impactar especialmente as mulheres com AH/SD, que já convivem com fatores como insegurança, autocensura e baixa autoestima intelectual (Pérez Barrera; Freitas, 2012). Por isso, a aplicação dos princípios defendidos por Renzulli; como a personalização do ensino, o incentivo a projetos independentes e o reconhecimento da multiplicidade de talentos podem representar um avanço significativo na inclusão dessas estudantes.

Dessa forma, a Teoria dos Três Anéis e seu modelo escolar (Renzulli, 1978) oferecem uma proposta educacional voltada à valorização do potencial humano em suas diversas formas. No caso das mulheres com AH/SD, sua teoria auxilia a explicitar as invisibilidades estruturais que limitam o florescimento de seus talentos e a apontar caminhos para práticas mais equitativas na educação superior.

Em diálogo com essa perspectiva, o modelo dos Três Anéis de Joseph Renzulli adota uma concepção mais ampla e menos estruturalista, entendendo a superdotação como a confluência dinâmica entre habilidade acima da média, criatividade e envolvimento com a tarefa (Renzulli, 1978). Diferentemente de Gagné, que diferencia potencial e talento por meio de um processo gradual, Renzulli propõe que a superdotação emerge da interação simultânea desses três elementos, os quais podem se manifestar de forma contextual e temporária. Enquanto o DMGT busca explicar o desenvolvimento prolongado e contínuo das capacidades, Renzulli privilegia a manifestação do comportamento de alta capacidade em situações específicas. Ambos, entretanto, convergem ao reconhecer que a superdotação não se restringe a habilidades cognitivas isoladas, mas depende de condições internas e externas que favoreçam sua expressão.

Ao comparar ambos os modelos, percebe-se que o DMGT oferece um arcabouço mais detalhado, voltado à análise dos fatores que transformam o potencial em excelência, ao passo que o modelo dos Três Anéis fornece uma identificação mais flexível e fenomenológico das manifestações de comportamento superdotado. Gagné (2010) critica implicitamente as concepções que não distinguem desenvolvimento de talento e dotação, argumentando que tal separação é necessária para políticas e práticas educacionais mais precisas. Por outro lado, Renzulli (2012) contrapõe que a superdotação deve ser compreendida como “comportamento produtivo-criativo, e não como um atributo fixo do indivíduo”. Assim, a articulação entre esses autores revela não apenas divergências conceituais, mas também complementaridades que enriquecem o campo da educação de superdotados, permitindo que práticas pedagógicas se orientem tanto pela promoção do desenvolvimento contínuo quanto pela valorização de manifestações criativas e motivacionais.

1.1 AH/SD: desafios enfrentados por estudantes mulheres na educação superior

O atendimento educacional especializado (AEE), conforme previsto na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008), deve ser garantido em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, da educação infantil à superior. Embora esse direito esteja assegurado em âmbito legal, observa-se uma lacuna significativa na

efetivação do AEE para estudantes com AH/SD na educação superior, especialmente quando se trata de mulheres. Esse grupo, por vezes à margem nas políticas públicas e nos processos de identificação, enfrenta barreiras que vão desde a ausência de suporte pedagógico até o silenciamento de suas capacidades pela cultura acadêmica ainda marcada por estereótipos de gênero (Almeida; Prado; Nascimento, 2020). Compreende-se que, o AEE nesse nível de educação é essencial para promover a equidade, ampliar o reconhecimento dos múltiplos talentos e garantir o desenvolvimento pleno de mulheres com AH/SD em contextos universitários, reconhecendo suas especificidades e proporcionando meios adequados para sua aprendizagem e expressão.

Apesar dos avanços em políticas públicas e na ampliação do acesso à educação superior no Brasil, as mulheres com AH/SD ainda enfrentam uma série de desafios estruturais e subjetivos que comprometem o pleno desenvolvimento de seu potencial. Essas dificuldades se manifestam em diferentes níveis, desde a sub-representação e invisibilidade institucional até a internalização de estereótipos de gênero, que afetam negativamente sua autoimagem e desempenho acadêmico (Pérez Barrera; Freitas, 2012).

Uma das principais barreiras é a falta de identificação dos potenciais pelas instituições. Muitas mulheres com AH/SD não são percebidas como tal, tanto pelos educadores quanto por elas mesmas, devido ao predomínio de uma concepção estereotipada associada ao desempenho lógico-matemático, à liderança explícita ou a comportamentos considerados tipicamente masculinos. Como resultado, esses estudantes tendem a ocultar suas capacidades, adaptando-se a padrões sociais que valorizam a modéstia, a passividade e a conformidade (Pérez; Freitas, 2012).

Outro fator relevante é a escassez de políticas institucionais na educação superior voltadas ao público com AH/SD. Embora o AEE deva contemplar esses estudantes em todos os níveis de educação, são raros os programas que efetivamente oferecem suporte pedagógico, projetos de enriquecimento curricular ou orientação acadêmica personalizada (Basso *et al.*, 2020). Essa ausência afeta diretamente as mulheres, porque, muitas vezes, enfrentam sobrecarga emocional, conflitos de identidade e dúvidas quanto ao pertencimento nos espaços acadêmicos (Schmengler *et al.*, 2023; Oliveira, 2023).

A diferença de gênero nas discussões sobre AH/SD é um tema central para compreender as desigualdades que permeiam os processos de identificação, reconhecimento e desenvolvimento do potencial dos estudantes. Embora, homens e mulheres possam apresentar características de AH/SD em igual proporção, os critérios utilizados na identificação e os

estereótipos sociais associados ao gênero contribuem para a sub-representação feminina nos programas educacionais destinados a esse público (Pérez; Freitas, 2012).

Historicamente, os estudos sobre AH/SD estiveram concentrados em áreas tradicionalmente masculinas, como lógica, matemática e ciências exatas, o que reforçou a ideia equivocada de que a genialidade estaria mais associada ao gênero masculino (Reis; Diaz, 1999). Essa visão contribui para que meninas e mulheres sejam subestimadas ou desvalorizadas em seus potenciais, principalmente quando expressam talentos em áreas humanísticas, criativas ou emocionais, cujas manifestações são menos reconhecidas como indicadores de AH/SD no ambiente acadêmico (Pérez; Freitas, 2012).

Na educação superior, essa diferença de gênero se torna ainda mais evidente, pois, as mulheres com AH/SD enfrentam o desafio de romper com padrões sociais que desestimulam a autoconfiança e a expressão de suas capacidades. Muitas vezes, elas internalizam discursos de modéstia ou sentem-se deslocadas em ambientes competitivos e marcados por uma lógica de mérito excludente, o que pode levá-las à autossabotagem ou à chamada “síndrome da impostora”, fenômeno comum entre mulheres altamente capazes que duvidam de seus méritos, apesar de seus resultados acadêmicos (Massuda, 2019; Silva; Rangel, 2022).

Além disso, o papel social atribuído às mulheres, como o cuidado com a família, os filhos e o lar, pode impactar diretamente o tempo e os recursos disponíveis para o desenvolvimento de suas habilidades na educação superior. Tais fatores revelam que as diferenças de gênero não se restringem ao acesso, mas também às condições de permanência e êxito das estudantes superdotadas nas universidades (Oliveira, 2023; Schmenngler *et al.*, 2023).

Reconhecer e enfrentar as desigualdades de gênero nesse contexto é fundamental para garantir uma educação inclusiva, equitativa e sensível às múltiplas formas de expressão das AH/SD. Isso implica rever os critérios de identificação, ampliar a formação docente e, sobretudo, promover um ambiente universitário que valorize a diversidade de talentos independentemente do gênero (Silva; Rangel, 2023).

Ademais, há o impacto de fatores sociais e culturais, como a dupla jornada vivida por muitas mulheres universitárias, especialmente aquelas que conciliam os estudos com responsabilidades familiares ou com trabalho. Isso pode limitar o tempo dedicado a pesquisas, grupos de estudo ou oportunidades extracurriculares que são, frequentemente, os espaços privilegiados para o desenvolvimento de talentos (Oliveira, 2024). Segundo essa autora, a sobrecarga compromete não apenas o desempenho acadêmico, mas também o acesso a ambientes que favorecem a expressão plena das AH/SD, contribuindo para a invisibilidade e sub-representação dessas mulheres na educação superior.

A somatória desses fatores contribui para o fenômeno conhecido como "síndrome da impostora", relatado por diversas mulheres com AH/SD. Mesmo apresentando desempenho superior, elas tendem a duvidar de suas capacidades, atribuindo suas conquistas à sorte ou ao esforço excessivo, e não ao mérito pessoal; o que prejudica sua autoestima acadêmica e suas perspectivas de carreira (Reis; Diaz, 1999).

A fim de identificar estudos relevantes que abordassem a temática de AH/SD de mulheres na educação superior, foram realizadas buscas por pesquisas no período de 2020 a 2025 com o objetivo de mapear os avanços, lacunas e tendências da temática. As plataformas de busca utilizadas incluíram bases nacionais e internacionais presentes na produção científica do TCC, tais como: *SciELO*, Portal de Periódico da CAPES, Biblioteca, Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e *Education Resources Information Center* (ERIC).

Para tanto, utilizou-se palavras-chave isoladas e combinadas. As palavras escolhidas foram: altas habilidades, altas capacidades, dotação, talento, mulheres e educação superior.

Apesar da ampla variedade de plataformas consultadas, não foram obtidos resultados significativos nas bases CAPES, *Scopus* e *ResearchGate* com os termos combinados e cruzamentos efetuados. Foi possível localizar poucas produções relevantes, sobretudo nas plataformas *SciELO*, BDTD e ERIC, as quase embasaram a construção do referencial teórico da presente pesquisa. Os resultados estão apresentados no quadro 1.

Esse resultado indicou, possivelmente, uma escassez de estudos que tratem diretamente da interseção entre gênero (mulheres) e AHSD no contexto da educação superior, especialmente em produções mais visíveis ou indexadas nas bases de dados. Também, esses achados demonstram a necessidade de mais estudos sobre o tema em tela.

Quadro 1: Artigos seleccionados sobre mulheres com AH/SD na educação superior (2020 - 2025).

Ano	Autor(es)	Título	Palavras-chave	Banco de Dados	Instituição de Publicação
2024	Oliveira, A. P. S.	Indicação de estudantes estrangeiras com altas capacidades em uma universidade federal	altas habilidades, mulheres	BDTD/UFSCar	Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
2023	Schmengler, A. R.; Negrini, T.; Pavão, S. M. O.	A (in)visibilidade das altas habilidades/superdotação na educação superior	mulheres, altas capacidades	CAPES	Revista Perspectiva (Qualis A2)
2023	Oliveira, A. P. S.	Vamos falar sobre elas: as mulheres com altas capacidades	altas habilidades	CAPES	Plataforma Sucupira – CAPES
2022	Makikalli, A.	Gifted Female Voices: Perceptions of Differentiation in Secondary and Higher Education	altas habilidades, ensino superior	ERIC	Education Resources Information Center - ERIC
2020	Basso, E. <i>et al.</i>	Identificação de Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação no	estudantes superdotadas	SciELO	Revista Brasileira de Educação Especial (Qualis A1)

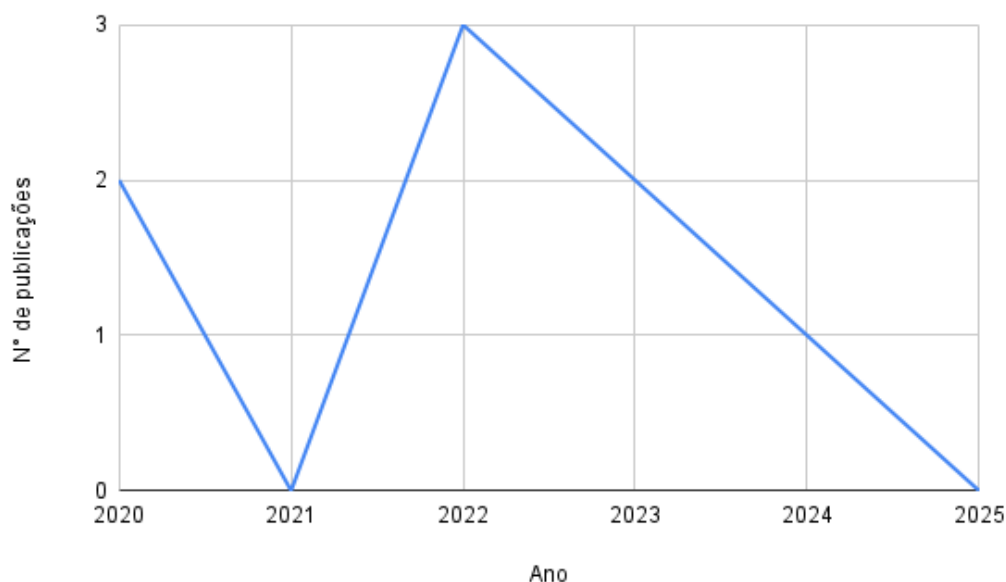
		Ensino Superior			
--	--	-----------------	--	--	--

Fonte: Elaboração própria (2025).

Em seguida, a representação gráfica dos achados.

Figura 2: Produções científicas sobre mulheres com AH/SD na Educação Superior

2020 -2025



Fonte: Elaboração própria.

Observa-se uma atenção ao tema entre 2020-2025 com o pico em 2022. Não foi encontrada nenhuma pesquisa de 2025.

As pesquisas encontradas apresentaram os desafios, as barreiras e as necessidades específicas desse grupo para garantir uma educação mais efetiva. Oliveira, Rodrigues e Capellini (2020) realizaram um levantamento e análise de dissertações e teses brasileiras sobre AH/SD na educação superior, buscando identificar a produção acadêmica, as temáticas abordadas e os avanços no reconhecimento desse público. A desigualdade de gênero é um foco importante em diversos estudos. Oliveira (2024), ampliou o debate ao analisar a indicação de estudantes estrangeiras com altas capacidades em uma universidade federal brasileira, buscando compreender as especificidades relacionadas à diversidade cultural e às dificuldades enfrentadas por esse grupo. Seus resultados mostraram que o processo de identificação precisa ser adaptado para considerar variáveis culturais e contextuais, garantindo uma abordagem mais

Paralelamente, Arantes-Brero e Capellini (2022) estudaram as possibilidades da consultoria colaborativa para a formação de educadores que atuam com estudantes AH/SD, buscando desenvolver estratégias para a capacitação docente que favoreçam a identificação e o atendimento especializado. Os resultados indicaram que a formação continuada e a colaboração entre educadores são essenciais para construir práticas pedagógicas mais sensíveis e inclusivas.

Um olhar mais qualitativo foi trazido por Makikalli (2022), que explorou as percepções das próprias estudantes com AH/SD sobre a diferenciação educacional recebida na educação superior e no ensino médio. O objetivo foi compreender como as vozes dessas mulheres expressam as necessidades e desafios enfrentados. O estudo revelou que a falta de diferenciação pedagógica e de suporte adequado compromete o desempenho acadêmico e o bem-estar emocional das estudantes, evidenciando a urgência de repensar as práticas educacionais para esse grupo.

De modo geral, esses estudos convergem para o entendimento de que as mulheres com AH/SD na educação superior permanecem em situação de invisibilidade e sub-representação, enfrentando barreiras que vão desde a identificação insuficiente até a falta de políticas públicas e práticas pedagógicas adequadas. Os resultados indicam que há um consenso sobre a necessidade de ampliar o AEE, fortalecer a formação docente, desenvolver instrumentos de avaliação mais diversificados e promover ambientes acadêmicos inclusivos que valorizem a pluralidade de talentos.

Assim, a literatura aponta que as AH/SD feminina devem ser compreendidas em sua complexidade, respeitando as múltiplas formas de manifestação do talento e as influências de gênero. Para garantir a plena realização do potencial desses estudantes, é imprescindível que as instituições de ensino superior adotem uma postura proativa, integrando políticas, práticas e sensibilizações que enfrentam as desigualdades e promovam a inclusão efetiva.

A trajetória de mulheres com AH/SD na educação superior é marcada por desafios que vão além das barreiras educacionais comuns, envolvendo aspectos identitários, sociais e de gênero. A literatura acadêmica aponta que, embora haja avanços nas pesquisas sobre o tema, as mulheres ainda enfrentam invisibilização e sub-representação, especialmente nos espaços universitários (Ribeiro *et al.*, 2020; Zerbato *et al.*, 2022).

Ribeiro *et al.* (2020) evidenciaram que a temática das AH/SD na educação superior ainda é incipiente e carece de aprofundamentos teóricos e metodológicos que contemplem interseccionalidades, como gênero e classe. Essa lacuna é preocupante, pois reforça a exclusão de mulheres em debates fundamentais sobre suas vivências acadêmicas. Complementando essa perspectiva, Zerbato *et al.* (2022) analisam a (in)visibilidade da AH/SD na educação superior,

mostrando que o desconhecimento e os preconceitos existentes dentro das instituições de ensino contribuem para que essas estudantes não sejam reconhecidas ou valorizadas em seu potencial.

No entanto, tais estratégias ainda são raras e muitas vezes desconsideram as especificidades de gênero. A proposta da consultoria colaborativa, abordada por Fleith e Almeida (2020), apresenta-se como uma alternativa promissora para a formação de educadores, de modo que consigam reconhecer e apoiar adequadamente esses estudantes.

Em um contexto internacional, o artigo *Gifted Female Voices* (s.d.) revela que as estudantes com AH/SD, tanto no ensino médio quanto no superior, frequentemente não percebem um ambiente diferenciado ou acolhedor para suas necessidades, o que limita o engajamento e a valorização de seus talentos. Esse achado é consonante com os dados de estudos nacionais que evidenciam a carência de políticas inclusivas para essa população.

Os dados de revisão da literatura apontaram para uma situação complexa, em que avanços e retrocessos convivem. A falta de políticas específicas e a manutenção de estereótipos de gênero dificultam o acesso das mulheres a oportunidades iguais na educação superior, ao passo que iniciativas inovadoras e colaborativas, mostram-se promissoras para transformar esse cenário.

2 MÉTODO

2.1 Justificativa

A presente pesquisa possui natureza descritiva e com análise de estudo de caso. A Pesquisa Descritiva refere-se a uma estratégia científica que visa descrever características de uma população, fenômeno ou experiência. O pesquisador analisa um fenômeno atual em seu contexto real, sem interferir diretamente nele. A coleta de dados é intensiva e sistemática, permitindo examinar fenômenos complexos (Gil, 2008).

Já o Estudo de Caso é uma técnica de pesquisa que envolve um exame aprofundado e detalhado de uma única unidade (pessoa, grupo, evento, organização ou fenômeno), no qual permite entender fenômenos complexos em seu contexto real. É utilizado principalmente nas áreas das Ciências Humanas e da Saúde. O objetivo é produzir conhecimento sobre um fenômeno, servindo como referência teórica para situações similares (Gil, 2008).

Com o objetivo de coletar informações referentes ao público de mulheres no âmbito da educação superior, foram selecionadas cinco participantes que mediante convite, compuseram a seção dos resultados que serão apresentados posteriormente.

2.2 Local de Pesquisa

A entrevista foi realizada em formato virtual com as estudantes de graduação e pós-graduação que responderam o questionário antes do encontro.

2.3 Participantes

O estudo envolveu cinco mulheres adultas com AH/SD avaliadas e maiores de 18 anos. Essas participantes foram selecionadas por meio de convite, pois a pesquisadora tinha conhecimento prévio de suas avaliações de AH/SD. Elas receberam a identificação de AC, LÍ, L, M, T, para fins de anonimato.

Os critérios de inclusão foram: mulheres brasileiras ou residentes no Brasil, com AH/SD formalmente avaliadas, matriculadas em educação superior (graduação ou pós-graduação) e idade igual ou superior a dezoito anos. Critérios de exclusão: mulheres estrangeiras, sem identificação de AH/SD, não matriculadas em educação superior e idade inferior a dezoito anos.

2.4 Instrumentos

O questionário continha questões fechadas e de múltipla escolha, voltadas ao levantamento de dados sociodemográficos, acadêmicos e de trajetória educacional, além de

perguntas abertas que permitiram a expressão subjetiva das estudantes sobre suas vivências emocionais, relações sociais e percepções sobre a universidade (APÊNDICE A).

2.5 Aspectos Éticos

A presente pesquisa foi conduzida em plena conformidade com as diretrizes éticas estabelecidas pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que regula pesquisas com seres humanos nas ciências humanas e sociais, e pela Norma Operacional nº 001/2013 da CONEP. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), sob o CAAE 75432824.1.0000.5504 e Parecer Consubstanciado nº 6.432.987, emitido em 15 de março de 2024.

Antes da coleta de dados, foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em formato digital integrado ao *Google Forms*, contendo: objetivos da pesquisa; procedimentos envolvidos (questionário autoaplicável); riscos e benefícios (mínimos, emocionais, com oferta de apoio psicológico se necessário); garantia de anonimato e confidencialidade; direito de desistência a qualquer momento, sem qualquer prejuízo.

Todas as participantes assinaram o TCLE, eletronicamente, com cópia enviada em seus *e-mails*. O recrutamento foi realizado por convite, tendo em vista o conhecimento prévio da pesquisadora acerca das avaliações de AH/SD das participantes.

A confidencialidade foi assegurada por meio de:

- Uso de pseudônimos (AC, LÍ., L. M., T.) em todas as fases de análise, redação e apresentação;
- Armazenamento criptografado das respostas em Google Drive com acesso restrito à pesquisadora;
- Destruição dos dados brutos após transcrição e codificação temática, mantendo-se apenas os relatórios anonimizados.

A divulgação dos resultados será realizada exclusivamente em âmbito acadêmico (TCC, apresentações em congressos, eventuais publicações).

2.6 Procedimentos de Coleta de Dados

A coleta de dados desta pesquisa foi realizada por meio de um formulário semiestruturado elaborado especificamente para atender aos objetivos do estudo, fundamentado na literatura sobre Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) e gênero no ensino superior. O instrumento passou por uma etapa prévia de validação de conteúdo por especialistas vinculados

ao Grupo de Pesquisa para o Desenvolvimento do Potencial Humano (Grupoh), o que garantiu coerência, clareza e pertinência das questões em relação ao público-alvo.

O questionário final foi disponibilizado de forma online, por meio da plataforma Google Forms, para assegurar acessibilidade, autonomia e sigilo às participantes. Antes do acesso ao formulário, cada estudante recebeu o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), enviado por e-mail junto ao link do questionário. O TCLE explicitava os objetivos da pesquisa, a descrição das etapas do estudo, os possíveis riscos emocionais, o direito de desistência a qualquer momento e as garantias de anonimato e armazenamento seguro das informações, conforme as diretrizes éticas da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Somente após a leitura e aceite do TCLE as participantes puderam iniciar o preenchimento do instrumento. A amostra foi composta por cinco mulheres adultas já avaliadas formalmente com AH/SD, critério essencial para a inclusão no estudo. A seleção foi intencional, considerando a baixa representatividade desse público e a necessidade de acessar experiências específicas relacionadas à superdotação na educação superior.

O questionário continha questões fechadas (dicotômicas e de múltipla escolha) voltadas ao levantamento de dados sociodemográficos, acadêmicos e de trajetória educacional, além de perguntas abertas que permitiram a expressão subjetiva das estudantes sobre suas vivências emocionais, relações sociais e percepções sobre a universidade. As participantes responderam ao questionário de forma autônoma, sem tempo limite, em ambiente virtual privado, garantindo conforto e liberdade para relatar suas experiências.

As respostas foram automaticamente registradas na plataforma, exportadas em formato digital e armazenadas em local seguro com acesso restrito. Esse processo assegurou a integridade e confidencialidade dos dados, permitindo que o material fosse posteriormente organizado e analisado com rigor metodológico.

2.7 Procedimentos de análise de dados

A análise dos dados foi conduzida por meio de uma abordagem qualitativa, utilizando a Análise Temática de Conteúdo, conforme proposto por Bertolozzi (2020). Essa técnica foi escolhida por permitir a interpretação profunda de narrativas individuais, valorizando sentidos, percepções, experiências subjetivas e elementos simbólicos presentes nos relatos das participantes. Como os questionários continham perguntas abertas que exploravam vivências acadêmicas, emocionais e sociais, a análise temática mostrou-se adequada para identificar padrões, singularidades e significados emergentes.

O processo analítico ocorreu em três etapas principais. A primeira foi a leitura flutuante, em que a pesquisadora realizou múltiplas leituras integrais das respostas, buscando captar o sentido geral do material, reconhecer nuances emocionais e perceber repetições, tensões e temas recorrentes. Essa etapa permitiu uma aproximação inicial com o corpus e contribuiu para familiarização com o conteúdo produzido pelas cinco participantes.

Em seguida, realizou-se a etapa de codificação, na qual segmentos das respostas foram destacados e associados a códigos descritivos. Esses códigos representavam ideias, sentimentos, situações ou comportamentos mencionados pelas participantes, tais como “tédio acadêmico”, “subdesafio”, “autocobrança”, “isolamento”, “experiências negativas”, “falta de reconhecimento institucional”, “dificuldade de pertencimento”, “frustração com currículo”, “preferência por trabalho individual” e “necessidade de suporte especializado”. Nessa fase, cada resposta foi analisada individualmente, gerando tabelas de codificação separadas para cada participante, o que facilitou a posterior comparação transversal.

Posteriormente, esses códigos foram agrupados em categorias temáticas, construídas de forma indutiva a partir das recorrências e relações entre eles. As categorias finais incluíram: (1) identificação tardia da AH/SD, (2) invisibilidade institucional, (3) experiência acadêmica e subdesafio intelectual, (4) expectativas e carga emocional, (5) relações interpessoais e pertencimento, (6) vivências de bullying e discriminação, (7) estratégias pessoais de enfrentamento, (8) envolvimento em atividades extracurriculares, (9) percepções sobre necessidades educacionais e (10) sugestões para a instituição. Cada categoria representou um eixo interpretativo capaz de sintetizar um conjunto de significados compartilhados pelas participantes.

Após a categorização, foi realizada a análise interpretativa, em que os resultados foram confrontados com o referencial teórico da área, especialmente com o Modelo dos Três Anéis de Renzulli (1978). Essa etapa permitiu conectar os achados empíricos às dimensões teóricas de habilidade acima da média, criatividade e envolvimento com a tarefa, interpretando como fatores contextuais; como falta de reconhecimento institucional, currículos pouco desafiadores e dificuldades socioemocionais interferem na manifestação desses componentes. Essa integração teórica ampliou a compreensão do fenômeno investigado e possibilitou evidenciar como elementos institucionais podem facilitar ou restringir o desenvolvimento do potencial de estudantes com AH/SD.

Ao final, os resultados foram organizados de maneira comparativa, permitindo identificar convergências e divergências entre as cinco participantes, o que fortaleceu a validade interpretativa dos achados. Assim, a análise de dados combinou rigor metodológico,

profundidade interpretativa e articulação teórica, permitindo que as experiências das estudantes fossem compreendidas de maneira ampla e crítica, dentro de um contexto educacional ainda pouco preparado para acolher mulheres com altas habilidades/superdotação.

Em seguida, expõe-se os resultados.

3 RESULTADOS

Os resultados serão apresentados nos seguintes eixos: a) Caracterização das estudantes; b) Altas habilidades ou superdotação; c) Experiência acadêmica; e d) Relacionamento e vida social.

a) Caracterização das estudantes:

Quadro 2: Respostas das características gerais das estudantes

Identificador/características	Idade	Raça	Curso	Cotista
L	32	branca	Pós-graduação	Não
Lí	22	parda	graduação	não
M	24	amarela	graduação	não
T	38	branca	Pós-graduação	não
AC	21	parda	graduação	não

Fonte: Elaboração própria (2025).

b) Altas habilidades ou superdotação

Quadro 3: Respostas referentes a AH/SD das estudantes

Identificador/altas habilidades/superdotação	Idade da identificação	Indicação a identificação	Tinha conhecimento da AH/SD?	Conhecia alguém com AH/SD?	Se sente diferente por ser superdotada?
L	30	colegas	sim	sim	sim
Lí	21	psicólogo	sim	sim	sim
M	23	colegas	não	não	não
T	38	colegas	sim	sim	sim
AC	21	outros	sim	não	sim

Fonte: Elaboração própria (2025).

c) Experiência acadêmica

Quadro 4: Respostas das perguntas sobre experiência acadêmica

Identificador/experiência acadêmica	A instituição sabe da sua condição?	Os colegas sabem da sua condição?	A instituição oferta programas ou atividades para pessoas com AH/SD?	Participa de atividades extracurriculares?
L	Não	Sim	Não	Sim
Lí	não	sim	desconhece	não
M	não	sim	não	sim
T	não	sim	desconhece	não
AC	não	sim	não	sim

Fonte: Elaboração própria (2025).

d) Relacionamento e vida social

Quadro 5: Respostas das perguntas sobre relacionamento e vida social

Identificador/relacionamento e vida social	Tem boa relação com colegas em sala?	Tem boa relação com os professores?	Já sofreu bullying por ser superdotada?	Há um bom equilíbrio entre relações sociais e atividades acadêmicas?
L	sim	Sim	sim	não
Lí	não	sim	sim	não
M	sim	sim	sim	sim
T	sim	sim	sim	não
AC	sim	sim	não	sim

Fonte: Elaboração própria (2025).

No item seguinte, apresenta-se a discussão dos resultados.

4 DISCUSSÃO

A análise dos cinco questionários revela que as estudantes investigadas apresentam vivências acadêmicas que se alinham de forma expressiva com os pressupostos do Modelo dos Três Anéis de Renzulli (1978). Embora cada participante tenha trajetórias pessoais e acadêmicas distintas, há um conjunto de padrões recorrentes que demonstram que a experiência universitária dessas mulheres com AH/SD tem sido marcada por invisibilidade institucional, subdesafio intelectual, dificuldades socioemocionais e um aproveitamento parcial de seus potenciais.

Um primeiro aspecto evidente é o fato de que todas as participantes foram identificadas com AH/SD somente na vida adulta, entre os 21 e 38 anos. Essa identificação tardia é amplamente discutida por Renzulli e Reis (1997) sobretudo no caso de mulheres que frequentemente têm suas habilidades atenuadas, mascaradas ou confundidas com comportamentos de ansiedade, perfeccionismo ou instabilidade emocional.

A descoberta tardia repercute de maneiras diversas entre as participantes: algumas relatam surpresa e resistência, outras confundem a identificação com sintomas emocionais, e algumas expressam tristeza ou frustração ao perceber o quanto seu potencial não foi reconhecido ao longo da vida. Essa experiência subjetiva confirma a perspectiva de Renzulli (1978) de que as AH/SD não se tratam de um estado absoluto, mas um fenômeno dependente do contexto, que pode ou não ser reconhecido e cultivado.

Outro ponto de convergência é a absoluta falta de reconhecimento institucional. Nenhuma das universidades ou programas de pós-graduação onde as participantes estudam têm conhecimento das AH/SD e não oferecem programas de atendimento a esse público, sendo que o primeiro anel; habilidade acima da média, não encontra oportunidades reais de manifestação. As participantes relatam que o conteúdo das disciplinas é raso, repetitivo ou lento, e que a estrutura curricular não permite aprofundamento, aceleração ou personalização. Em todas as trajetórias, o tédio aparece como uma experiência central, acompanhado de frustração e sensação de subaproveitamento intelectual.

Esse tédio prolongado também afeta o segundo anel - a criatividade -. Segundo Renzulli (1978), ambientes que incentivam exploração, autonomia e pensamento divergente favorecem o florescimento da criatividade. No entanto, as estudantes relatam que as disciplinas e avaliações são excessivamente padronizadas, limitadas e pouco estimulantes. As experiências criativas relatadas pelas participantes não emergem do contexto universitário, mas sim de atividades externas; artes, teatro, música, grupos de pesquisa independentes, indicando que a

universidade não cumpre seu papel como ambiente enriquecedor. Isso demonstra que a criatividade existe nelas, mas é acionada em espaços não formais, o que reforça as limitações do ambiente acadêmico para nutrir sua expressão criativa.

O outro anel, envolvimento com a tarefa, também aparece comprometido. As participantes demonstram grande capacidade de dedicação, disciplina e interesse, mas esses elementos se manifestam de forma oscilante devido às condições ambientais. Muitas descrevem autocobrança extrema, sentimentos de inadequação, medo de julgamento, ansiedade e sobrecarga emocional. Em vez de favorecer o engajamento profundo com atividades acadêmicas, o ambiente institucional produz barreiras motivacionais. Renzulli (1978) já advertia que o envolvimento com a tarefa depende de desafios reais, estímulos externos, autonomia e oportunidades significativas de atuação. Quando esses elementos estão ausentes; como é o caso nas instituições analisadas, mesmo estudantes altamente motivadas podem apresentar desengajamento, estagnação e desmotivação, que aparecem claramente nos relatos.

As diferentes relações que as participantes relatam em referência a diferentes níveis de sociabilidade, indicam que o perfil do indicador L demonstra equilíbrio entre os anéis, com destaque para as habilidades acima da média, evidenciando seu comprometimento. Entretanto, o fato de já ter experienciado violências em relação a sua condição, prejudica o desenvolvimento com os três níveis. As observações em relação ao comportamento evidenciam um reconhecimento social expressivo, porém a identificação tardia é tido como um elemento comprometedor.

Em síntese, o indicador M apresenta um perfil forte em relação ao comprometimento, boas habilidades sociais e equilíbrio, favorecendo o desenvolvimento dos demais anéis. A autorregulação também se evidencia nesse perfil, já que os elementos centrais dos anéis estão presentes no demonstrativo da persistência e motivação.

As vivências socioemocionais também dialogam diretamente com a literatura sobre AH/SD. Quatro das cinco participantes já sofreram *bullying*, rejeição ou discriminação ao longo da trajetória estudantil, e muitas relatam dificuldades de pertencimento, isolamento e receio de expressar suas opiniões ou habilidades. Mesmo quando descrevem boa convivência superficial com colegas e professores, há um sentimento constante de inadequação social ou desconforto. Esse padrão reforça a tese de que mulheres com AH/SD minimizam suas capacidades para evitar rejeição, algo debatido por Renzulli e Reis (1997). Assim, não apenas o ambiente acadêmico falha em nutrir os três anéis, como também cria condições socioemocionais que os reprimem.

Apesar disso, as participantes demonstram grande capacidade de buscar alternativas externas para suprir o que a universidade não oferece. Três delas participam de atividades extracurriculares, pesquisas paralelas ou práticas artísticas, onde encontram estímulos intelectuais, criativos e emocionais mais condizentes com seu perfil. Esses ambientes externos funcionam, na prática, como substitutos dos programas de enriquecimento defendidos por Renzulli (1978) oferecendo aquilo que o ambiente formal não oferta: desafio, criatividade e intensidade intelectual.

As sugestões dadas por todas as participantes convergem, mesmo entre mulheres de cursos e idades diferentes. Todas pedem reconhecimento institucional, programas específicos de atendimento, grupos de suporte, atividades aprofundadas e combate a estereótipos. Essa unanimidade confirma a tese renzulliana de que AH/SD florescem quando há ambientes responsivos, flexíveis e enriquecidos e, minguam quando confrontadas com rigidez, uniformidade e desatenção às diferenças.

Em síntese, os resultados desta pesquisa evidenciam que as universidades analisadas falham em oferecer condições básicas para que os três anéis de Renzulli (1978); habilidade acima da média, criatividade e envolvimento com a tarefa se manifestem de forma integrada. O contexto institucional, ao invés de potencializar o desenvolvimento, acaba por limitar expressão, motivação e criatividade, resultando em experiências marcadas por tédio, ansiedade, frustração e isolamento.

Dessa forma, a discussão aqui apresentada confirma, com dados contemporâneos com a experiência real das entrevistadas, a relevância e atualidade das críticas feitas por Renzulli desde 1978, reforçando a urgência de políticas e práticas educacionais que reconheçam e apoiem a superdotação no ensino superior.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa cumpriu seu propósito ao identificar as vivências de cinco mulheres com AH/SD na educação superior. Os objetivos foram: geral - Identificar e compreender elementos da vivência acadêmica de estudantes mulheres com altas habilidades/superdotação (AH/SD) na Educação Superior. Específico - Compreender se há diferenças, similaridades e desafios nos aspectos que envolvem as estudantes participantes no contexto acadêmico e social das instituições em que estão matriculadas.

Os dados revelaram um cenário de identificação tardia (média de 26,6 anos), invisibilidade institucional absoluta e desafios socioemocionais universais, como a: ansiedade, frustração, autocobrança, tédio e isolamento.

A ausência de suporte formal nas universidades federais expõe uma lacuna estrutural que compromete o desenvolvimento pleno do potencial dessas estudantes, embora a capacidade acima da média e a criatividade estejam presentes, o envolvimento na tarefa é sistematicamente prejudicado pela subestimação curricular.

As sugestões das participantes, conscientização (100%), grupos de suporte (80%) e atividades de enriquecimento (80%) alinham-se diretamente ao papel do educador especial: atuar como mediador entre o aluno, a instituição e a família, promovendo adaptações pedagógicas e ambientes de aprendizagem desafiadores.

As participantes foram unânimes ao sugerir a criação de espaços institucionais de reconhecimento e suporte. Propõe-se, portanto, a implementação de um Núcleo de Atendimento Educacional Especializado para AH/SD no ensino superior, com identificação proativa, flexibilização curricular, mentoria por pares, grupos de apoio psicológico-pedagógico e formação docente continuada, medidas alinhadas à Política Nacional de Educação Especial e viáveis em curto e médio prazo.

Apesar das limitações (amostra pequena e concentração regional), o estudo preencheu uma lacuna qualitativa ao dar voz às estudantes com AH/SD na Educação Superior.

6 REFERÊNCIAS

- ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S.; VIRGOLIM, A. M. Enriquecimento e altas habilidades/superdotação: reflexões e propostas. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, 2022. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782022270127>.
- ALMEIDA, R. L. F.; PRADO, D. M. C.; NASCIMENTO, G. M. do. A (in)visibilidade das altas habilidades/superdotação na educação superior. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 38, p. 1–22, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/91621/54319>.
- AQUINO, A. F.; LINS, M. P. P.; SOUZA, C. A. C. Temas em altas habilidades/superdotação na perspectiva de gênero: um estudo de revisão sistemática. **Revista Educação Especial**, v. 33, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/26398/pdf>.
- BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva>.
- BERTOLOZZI, A, C. Questionário e entrevista na pesquisa qualitativa: elaboração, aplicação e análise de conteúdo – Manual Didático. São Carlos: **Pedro & João** Editores, 2020. 52 p.
- FLEITH, D. S.; ALMEIDA, L. M. W. Possibilidades da consultoria colaborativa para a formação de educadores que atuam junto a estudantes com altas habilidades/superdotação. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 36, e733814, 2020. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003233814>.
- GAGNÉ, F. Transforming gifts into talents: The DMGT as a developmental theory. **High Ability Studies**, v. 15, n. 2, p. 119–147, 2004.
- GAGNÉ, F. Building gifts into talents: Brief overview of the DMGT 2.0. **International Gateway for Gifted Youth**, 2010.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- LOPES, E. S.; COSTA, F. C. **Indicação de estudantes estrangeiras com altas capacidades em uma universidade federal**. São Carlos: UFSCar, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/server/api/core/bitstreams/c951ead1-408f-473d-b237-8e40260cbde6/content>. Acesso em: 12 maio 2025.
- MAFTUM, M. A.; SOUZA, D. L. A mulher com altas habilidades/superdotação: à procura de uma identidade. **Educação em Revista**, v. 28, n. 4, p. 83-100, 2012. <https://doi.org/10.1590/S1413-65382012000400010>.
- MIRANDA, F.; FREITAS, S. N. Altas habilidades/superdotação na educação superior: uma análise da produção científica brasileira. **Diálogos e Perspectivas**, Marília, v. 17, n. 31, p. 41-60, 2020. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/16079>.

OLIVEIRA, A. P. S. **Identificação de altas capacidades em estudantes estrangeiros do ensino superior**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) — Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/12459> .

OLIVEIRA, D. A.; FARIA, M. M. Desigualdade de gênero e altas habilidades/superdotação. **Diversidade e Educação**, v. 3, n. 6, p. 114-130, 2015. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/divedu/article/view/8396/5781>.

PÉREZ BARRERA, S. G.; FREITAS, S. N. A mulher com altas habilidades/superdotação: à procura de uma identidade. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 18, n. 4, p. 643–660, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382012000400010>.

PERONI, M. T. D.; CARDOSO, A. **Experiências de gênero e formação de preferências de estudantes superdotadas**. Universidade Estadual de Londrina – Repositório Institucional, 2022. Disponível em: <https://repositorio.uel.br/srv-c0003-s01/api/core/bitstreams/ab1dca22-286e-4372-aa40-34062e19cf86/content>.

RENZULLI, J. S. What makes giftedness? A re-examination of the definition. **Phi Delta Kappan**, v. 60, n. 3, p. 180–184, 1978. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/234665343_What_Makes_Giftedness_A_Reexamination_of_the_Definition.

RENZULLI, J. S. The three-ring conception of giftedness: a developmental model for promoting creative productivity. *In*: STERNBERG, Robert J.; DAVIDSON, Janet E. (orgs.). **Conceptions of giftedness**. Boston: Cambridge University Press, 2005. cap. 3, p. 55-90. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/237668711_The_Three-Ring_Conception_of_Giftedness_A_Developmental_Model_For_Promoting_Creative_Productivity. Acesso em: 29 out. 2025.

RENZULLI, J. S. The Three-Ring Conception of Giftedness: A Developmental Model for Promoting Creative Productivity. *In*: STERNBERG, Robert J.; DAVIDSON, Janet E. (Orgs.). **Conceptions of Giftedness**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005. p. 246-279.

RIBEIRO, D. G. et al. Altas habilidades/superdotação no ensino superior: análise de dissertações e teses brasileiras. **Revista Brasileira de Educação**, v. 25, 2020. <https://doi.org/10.1590/2175-35392020193985>.

SILVA, G. C.; RANGEL, R. H. Desigualdade de gênero e altas habilidades/superdotação. **Diversidade e Educação**, v. 11, n. 2, p. 1–15, 2023. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/divedu/article/view/8396/5781>.

ZERBATO, A. P. et al. A (in)visibilidade das altas habilidades/superdotação na educação superior. **Revista Perspectiva**, v. 40, n. esp. 1, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/91621/54319>.

OLIVEIRA, A. P. S. de. Vamos falar sobre elas: as mulheres com altas capacidades. **Revista Diálogos e Perspectiva em Educação Especial**, v. 10. n.1, 2023. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/13907>

SCHMENGLER, A. R.; NEGRINI, T.; PAVÃO, S. M. O. A (in)visibilidade das altas habilidades/superdotação na educação superior. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 41, n. 2, p. 1-20, 2023. DOI: 10.5007/xxxx. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/xxxx>. Acesso em: 31 out. 2025.

7 APÊNDICE A - Questionário

Objetivos da pesquisa:

Geral: Identificar e analisar elementos da vivência acadêmica de estudantes mulheres com altas habilidades/superdotação (AH/SD) na Educação Superior.

Específicos: i) Conhecer em quais cursos e instituições essas estudantes estão matriculadas; e ii) Identificar se há diferenças ou similaridades nos aspectos que envolvem essas estudantes no contexto acadêmico e social em suas instituições.

1. Caracterização da estudante

1.1 Nome:

1.2 Idade:

1.3 Nacionalidade:

1.4 Estado civil: () Casada () Solteira () Divorciada

1.5 Raça: () Branca () Preta () Outra Qual?

1.6 Curso: () graduação () Pós-graduação

Qual?

1.7 É sua primeira graduação? () Sim () Não

1.8 Ingresso na universidade atual:

1.9 Você é cotista? () Sim () Não

1.11 Nível educacional parental

() Educação Básica completa () Educação Básica Incompleta () Graduação () Graduação Incompleta () Pós-Graduação

1.12 Qual é a faixa de renda mensal total da sua família? (Escolha uma opção)

() Até 1 salário mínimo

() De 1 a 3 salários mínimos

() De 3 a 5 salários mínimos

() De 5 a 10 salários mínimos

() Acima de 10 salários mínimos

2. Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD)

2.1 Quantos anos você tinha quando foi identificada com AH/SD?

2.2 Você foi indicada para avaliação de AH/SD por qual meio?

() escola () família () colegas () psicólogo () outros

2.3 Qual foi sua reação ao ser avaliada com AH/SD?

2.4 Você conhecia sobre a AH/SD?

() Sim () Não

Se sim, por qual meio?

2.5 Você conhecia alguém com AH/SD?

() Sim () Não

2.6 Você se sente diferente por ser superdotada?

() Sim () Não

3. Experiência acadêmica

3.1 A instituição de ensino superior que você está matriculada conhece sua condição de ser superdotada?

() Sim () Não

3.2 Algum(a) colega de sala sabe que você é superdotada?

Sim Não

3.3 Como é ser superdotada no contexto da instituição e da sala de aula?

3.4 Como você lida com as expectativas (próprias e dos outros) em relação ao seu desempenho acadêmico?

3.5 Como você lida com o ritmo e o conteúdo das disciplinas? Você sente que o currículo atende ao seu potencial intelectual?

3.6 A instituição oferta programas e/ou atividades para pessoas com AH/SD?

Sim Não

3.7 Você participa de atividades extracurriculares, projetos de pesquisa e de extensão?

Sim Não

Se sim, qual?

3.8 Você é bolsista?

Sim Não

4.Relacionamento e vida social

4.1 Você tem bom relacionamento com seus colegas de sala?

Sim Não

4.2 Você tem bom relacionamento com seus professores?

Sim Não

4.3 Você já enfrentou situações de *bullying* ou discriminação por ser superdotada?

Sim Não

Se sim, como lidou com a situação?

4.4 Você equilibra bem suas relações sociais e acadêmicas?

Sim Não

4.5 Prefere trabalhar em grupo ou individual?

4.6 Você faz parte de algum grupo em sala de aula? Sim Não

4.7 O que você sugeriria para melhorar o contexto acadêmico para estudantes superdotadas, a partir de sua vivência?

4.8 O que você diria para outras estudantes que também têm superdotação e estão passando por desafios semelhantes?